

Muita revolta dos passageiros que têm os empregos afectados Avarias em aviões e serviços da SATA prejudicam família de 13 pessoas dos EUA em visita aos Açores

Antero Oliveira identificou-se perante a redacção do Correio dos Açores, dando conta das várias formas que 13 dos seus familiares foram prejudicados recentemente pelo serviço prestado pela SATA, principalmente nas ligações aéreas estabelecidas entre o arquipélago e os Estados Unidos da América.

Tendo em conta as avarias frequentes nos aviões da SATA, que provocam cancelamentos e re-agendamentos nos voos efectuados tanto para os Açores como para fora do arquipélago, sendo que no passado fim-de-semana 800 passageiros foram afectados entre Boston e Ponta Delgada mediante a impossibilidade de se realizarem as ligações aéreas, os relatos de revolta e indignação têm vindo a tomar uma proporção cada vez maior, chegando inclusive ao conhecimento da nossa redacção.

Neste sentido, Antero Oliveira, engenheiro mecânico aeronáutico reformado, procurou junto do nosso jornal manifestar o seu desagrado face a esta situação que tem colocado em pausa a vida de centenas de pessoas entre os Açores e os Estados Unidos da América, adiantando que são, no total, 13 os seus familiares afectados pelos voos cancelados e adiados, incluindo ele próprio e a esposa.

No início do mês de Julho, adianta, terá feito a viagem entre Boston e Ponta Delgada e, embora não tenha havido necessidade de cancelar a viagem, já naquela altura apanhou “problemas de manutenção que nos fizeram sair da pista com duas horas de atraso”.

Embora reconheça que este não é o pior dos cenários, Antero Oliveira afirma que esta situação foi mais do que suficiente para verificar logo à partida que a assistência que a SATA dá aos seus passageiros “é péssima, já que o piloto nos diz que há uma avaria que não é nada de especial e que o assunto ficará resolvido em meia hora, mas neste ramo nada se faz em meia hora”, salienta o antigo engenheiro mecânico especializado em aeronaves.

Passando para o exemplo da sobrinha que chegou a São Miguel acompanhada pelo marido, a dificuldade chegou no momento de regressar aos Estados Unidos da América: “Eles iriam voltar no passado Sábado mas só conseguiram ir ontem (Quarta-feira) por Lisboa. De Lisboa foram para Nova Iorque e só a partir daí é que iriam para Boston às suas custas, já que ela tinha que regressar para trabalhar e esta foi a alternativa que encontrou”.

Por outro lado, o sobrinho que resolveu vir passar uns dias a São Miguel, está, de momento, impossibilitado de regressar a Boston, optando por isso regressar pelo Canadá: “O meu sobrinho ia embora também na Quarta-feira mas está hospedado



Avarias nos aviões da companhia aérea açoriana têm causado tumulto entre os passageiros

num hotel em Ponta Delgada. Vou ter que o levar de volta para as Furnas porque ele ainda não sabe quando conseguirá regressar aos Estados Unidos, e foi por isso que ele optou por ir primeiro para Toronto porque não pode ficar mais tempo aqui”.

Já aos cunhados, recentemente a SATA ter-lhes-á pedido para estarem no aeroporto pelas 05h00 e “assim foi, mas chegou às 07h00 e ela ligou-me a dizer que não havia avião para Boston, e agora eles só têm passagem marcada para a próxima Terça-feira, uma semana depois da data a que era suposto regressarem”, relata Antero Oliveira.

No entanto, estas alternativas, salienta, são apenas viáveis para aqueles que têm possibilidade de pagar por outras rotas noutras companhias, havendo inclusive quem já fuja definitivamente aos serviços prestados pela SATA, como é o caso de um dos cunhados de Antero Oliveira, que optou pelos serviços prestados pela Delta e que não teve qualquer tipo de problema com as viagens que fez.

Da sua parte, salienta que apesar de “ser passageiro frequente da SATA, e de ter já dado muito dinheiro a esta companhia aérea, a partir de agora vou começar a ir para Nova Iorque pela Delta em vez de ir para Boston pela SATA”, adianta ao nosso jornal.

Esta é uma situação que, refere, tem já alguns anos: “há dois anos, quando o meu filho veio a São Miguel, chegou ao aeroporto e disseram-lhe que não haveria avião, mas se lhe tivessem dito mais cedo ele teria encontrado outra opção para chegar aqui de outra maneira, mas acabou por ficar no hotel, em Boston, para vir apenas no dia seguinte”, relembra o crítico dos serviços prestados pela companhia aérea açoriana.

“Ou a SATA ou faz um serviço bem feito ou deixa de voar para os EUA”

Na opinião de Antero Oliveira, que ao longo da sua vida contactou com diversas companhias aéreas a nível internacional, “a SATA não tem capacidade para fazer o serviço que está agendado, nunca teve e agora está ainda pior”, algo que considera acentuar-se com a administração da empresa que “não sabe o que faz”, considerando ainda que esta é uma companhia aérea que “ainda está viva porque é sustentada pelo Governo Regional”.

Para além disso, acusa ainda a SATA de falta de transparência para com os clientes que estão à espera de voo: “O que me indigna é o facto de a SATA nunca dizer a verdade, a terrível falta de transparên-

cia que existe”, o que resultou também “num grande alarido na comunicação social em Boston”, que para além de mostrar como as pessoas se sentem frustradas, consegue também prejudicar a imagem dos Açores no estrangeiro, diz.

Tendo em conta aquele que tem sido o panorama actual, onde existem vários atrasos denunciados e várias horas ou dias de espera por um novo voo, na opinião deste cidadão natural das Furnas, “a SATA ou faz um serviço bem feito ou deixa de voar para os Estados Unidos da América”.

Segundo o emigrante, que trabalhou vários anos entre os Estados Unidos da América e o Canadá, enquanto a SATA continuar a funcionar desta forma, os interessados em visitar os Açores a partir de destinos como Boston ou Toronto “arranjarão outra forma de vir para aqui, porque uma SATA com a mania que pode fazer tudo quando não há essa capacidade não é necessária”.

Por esse motivo, considera que “os aviões que a SATA tem actualmente só permitiriam fazer serviço dentro dos Açores e para Portugal continental e Madeira. Com três aviões o que se pode fazer? Se um falha fica tudo em causa”, referindo ainda que, no entanto, “isto não pode continuar a acontecer porque as pessoas têm as suas vidas, os seus trabalhos e as suas obrigações”.

“A SATA não tem capacidade nenhuma para ir aos Estados Unidos ou ao Canadá. Deveria focar-se nos Açores e em Portugal de uma forma geral e deixar o resto, mas para isso é preciso ter uma administração que saiba o que está a fazer, se não houver esta capacidade da administração para a gerir, a companhia aérea pode até ter inúmeros aviões e não chega lá”, afirma.

Brevemente, Antero Oliveira irá sujeitar-se a voar na SATA para a viagem de férias que tem já planeada, mas afirma que tem já receio do cenário que poderá vir a encontrar: “Demoras ou atrasos devido às variações do tempo eu até compreendo, mas avarias por incompetência já não compreendo e a mentira é, para mim, o que me irrita mais”.

Em relação aos seus familiares, e tendo em conta que esta é uma situação que causou transtorno na vida destas pessoas, há inclusive a intenção de levar a companhia aérea a tribunal.

Joana Medeiros

Raspe no que é nosso

Ganhe até 20.000€

20.000€

com o Jogo Instantâneo
ganha você e ganha os AÇORES